AMOR E ÓDIO

(Pequeno Pajé)

Eu fico surpreso ao ver que no mesmo coração existem duas faces. Uma quando a pessoa está bem, ama, e outra quando a pessoa está ruim, odeia.

Os ensinamentos do evangelho é uma forma de superar o desequilíbrio que toda alma carrega. Por sermos terra e carregarmos nosso fardo pesado pelos caminhos obscuros de nossa encarnação temos que observar as nossas atitudes em relação ao nosso desenvolvimento e envolvimento mediúnico. “Ninguém poderá contaminar-se por mim”.

No pajé as dificuldades de abrir as portas dos velhos contemporâneos exercita a fé no eu interior. “Somos aves em busca de luz, de Jesus queremos saber”. Os reencontros das almas falidas se desesperam tentando contrariar as escrituras sagradas. Jesus, no sermão da montanha, revelou muitos ensinamentos ao povo que se espremia para ouvi-lo.

Não podemos em hipótese alguma transformar a nossa rosa em espinhos. Antes de se ferir sinta seu aroma e depois com cautela vai apalpando seu caule até que conheça a sua perfeição. Verá que os espinhos não sangraram vossas mãos. A sabedoria dos grandes iniciados supera nossos dilemas existências: Ninguém tem culpa pelas nossas juras transcendentais.

A abertura do congá trouxe a luz prateada no exercício da fé. Na aura dos mestres foram depositados a confiança do Velho Pajé, onde foi proclamado o versinho: “da ira da dor, do sábio pirata; Duzentos anos de castigo ficou”. O contraste de uma longa vida aos nossos caminhos pode reduzir muito a nossa existência.

Ninguém pode carregar dois desejos, vida e morte. Libertem-se destas mazelas que foram impregnadas no coração de todos. O espirito livre das amarras tem confiança em si mesmo e não precisa arrebentar as correntes para mostrar seu outro lado.

Como é difícil agradar dois corações, um da terra e outro do céu. O encarnado procura sempre iludir e se desiludir colocando suas palavras na ponta de seus pensamentos, de sua língua. Como é difícil quando uma pessoa se contamina com as mesquinharias da terra pensando ser ela alvo das injurias mentais. Muitas vezes o erro está em nós e não no nosso irmão. Se olharmos em seu coração veremos que ele precisa do nosso amor.

Todos são filhos do mesmo pai. Um pai que ama e não distingue quem é quem. Por isso muitas vezes temos que ter paciência e consciência de saber quem somos nós. A irracionalidade funcional, como eu digo aqui. Todos são guiados pelo calor das emoções e sem raciocinar pisam nas pétalas caídas ao chão. Cuidado com os cristais para que eles ampliem seu brilho.

O revestimento prateado das auras forma um lindo dorcéu de energias cristalinas. Quem não abriu seu coração nunca saberá o que perdeu. Cautela jaguares, muita cautela, não cutuquem um formigueiro estando descalços. Vejam se o outro está bem para que saibam agir em conformidade aos seus desejos. Eu vejo as indiferenças cármicas comandando o coração do amor e do ódio. Como a gente sofre com as dores do amor. O amor é muito dolorido, é pior que o ódio, pois o amor aceita e o ódio repele. Quem odeia repele e quem ama aceita, omite.

Não que eu diga sobre o ódio em sua clareza de detalhes, mas amar demais é saber que vai errar novamente. A razão dentro do amor supera estas falhas. Uma mãe vendo seu filho cometer erros passa a mão em sua cabeça. É como um incentivo para errar ainda mais. Ame dentro de sua convicção sabendo que vai ser traído(a) em algum momento de sua vida.

Há! O amor! O amor corrompe as paredes que envergam os suplícios de esperança. Ame, mas ame sem que o ódio transpareça em sua memória. Liberte-se deste ódio que engana o verdadeiro amor incondicional.

Assim no congá dos nagôs que se abriram neste pajé me deu esperança de poder raciocinar um pouco deste princípio, respeitando as encarnações. Cada qual jurou a Deus o seu caminho e vai ter que passar por ele custe o que custar. Seja de dia ou de noite.

Mas, ame!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

24.01.2021